

ENTEROPARASITOSE POR *URBANORUM SPP.* EM VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO: RELATO DE DOIS CASOS

Júlia Grecco Collodetti¹, Luiza Beatriz Dias Induzzi¹, Tiago Piol Boninsenha¹, Caio Guilherme Lima Fernandes², Élio Andriolo³

¹ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. Email para correspondência: juliagreccocollodetti@gmail.com.

² Preceptor do Internato de Saúde Coletiva, Departamento de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

³ Professor Adjunto do Departamento de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: As enteroparasitoses são um problema de saúde pública, sobretudo em países subdesenvolvidos, tendo ampla distribuição por todo Brasil. *Urbanorum spp.*, espécie descrita, isolada e classificada pela primeira vez em 1994, no Peru, é um parasita raro, pouco descrito na literatura. O primeiro caso de infecção no Brasil foi publicado em 2018 e outros escassos casos foram reportados em estados distintos desde então. Atualmente, pouco se conhece sobre a epidemiologia desta parasitose na população brasileira. Esse relato tem como objetivo descrever dois casos de *Urbanorum spp.* e reportar a presença desta enteroparasitose pela primeira vez no estado do Espírito Santo. **Relato de caso:** Paciente feminino, 39 anos, parda, funcionária de lanchonete, evangélica, casada, natural de Carmo, Rio de Janeiro, residente há 32 anos do bairro Ulisses Guimarães, Vila Velha/ES, área urbana. Procurou consulta na Unidade de Saúde da Família de Ulisses Guimarães em maio de 2023 para avaliação clínica de rotina. À consulta, relatou queixas inespecíficas de distensão e dor abdominal leve do tipo cólica em andar inferior de abdômen, associado a períodos de constipação, intercalados com períodos de normalidade e períodos de diarreia com fezes amolecidas, sem presença de muco, pus ou sangue, quadro que persiste há meses, sem saber informar o início exato. Ao exame físico abdome atípico, ruídos hidroaéreos presentes, dor leve à palpação superficial e profunda, percussão timpânica, sem visceromegalias palpáveis. Foi solicitado hemograma, lipidograma, função renal e tireoidiana, com resultados sem alterações, e exame parasitológico de fezes (EPF) em três amostras, positivo para presença de *Urbanorum spp.* O tratamento estabelecido foi realizado com metronidazol 250mg de 8/8 horas por 7 dias e a nova análise de EPF de controle, 2 semanas pós-tratamento foi negativa, com relato da paciente de normalização do hábito intestinal e ausência de sintomas. Em atendimentos subsequentes, na mesma época, a paciente traz a mãe à consulta, um paciente sexo feminino, de 67 anos, aposentada e residente no mesmo domicílio, que apresentava quadro clínico e exame físico semelhante à filha. A segunda paciente apresentou EPF positivo para *Urbanorum spp.*, foi tratada com o mesmo esquema e obteve sucesso terapêutico e negatificação de EPF controle. **Conclusão:** Este relato de caso adiciona a literatura mais dois casos de infecção pelo *Urbanorum spp.* no Brasil e evidencia os primeiros casos no Espírito Santo. Com esse achado, sugere-se que a prevalência deste parasita está aumentando e novos estudos mais robustos e de maior nível de evidência são necessários para elucidar os aspectos que envolvem a infecção por esse raro parasita. Dessa maneira, espera-se aumentar a discussão sobre a prevenção de enteroparasitoses e a melhora nas condições de saneamento básico e saúde pública, impactando diretamente nas esferas de atenção primária e secundária.